

PERFIL ACADÊMICO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*

Fernando Augusto Silva¹, Maria Regina D. Kawamura²

¹Universidade de São Paulo/Instituto de Física, fernando.augusto.silva@usp.br

²Universidade de São Paulo/Instituto de Física, kawamura@if.usp.br

Introdução

Tendo em vista o importante problema de EVASÃO nos cursos de Licenciatura em Física no Brasil, busca-se investigar e aprofundar suas possíveis causas. Em trabalho anterior, através de uma pesquisa diversificada, tomou-se contato com a situação em diferentes regiões brasileiras, a partir de artigos sobre evasão apresentados em eventos de Ensino de Física, verificando a abrangência do problema (SILVA e KAWAMURA, 2011). Além disso, foram sistematizados dados do ensino superior em cursos de Licenciatura e Bacharelado em Física, no período 2005 - 2009, disponibilizados no site do INEP. No presente trabalho, aprofundar-se-á a análise desses dados, incluindo novas abordagens. No entanto, nosso foco principal nessa continuidade é a evasão especificamente no IFUSP. Dados quantitativos foram obtidos nos registros fornecidos pelo sistema de matrícula e acompanhamento de graduação da USP (Sistema Júpiter). Em uma etapa inicial, buscou-se analisar os dados da evasão em função tanto do tipo de ingresso dos alunos como de seus desempenhos acadêmicos, sinalizados pelo número de créditos já obtidos quando dos respectivos desligamentos do curso. Assim, está sendo possível identificar alguns aspectos da complexidade do problema e as diferentes possibilidades de aprofundamento da investigação, a ser realizada em uma próxima etapa.

Metodologia

Para analisar as possíveis causas de evasão e buscar uma primeira caracterização de alguns “perfis” de alunos não concluintes, foram utilizados os dados fornecidos pelo sistema de matrícula e acompanhamento de graduação da USP (Sistema Júpiter). Foram sistematizados e analisados os dados referentes ao período entre de 2002 a 2010, referentes aos tipos de encerramentos realizados ao longo destes anos, tanto de concluintes como de não concluintes. Assim, acompanhou-se, qualitativamente, nesse período, a evolução dos motivos de desligamento, assim como do número de concluintes, em números absolutos e percentuais. Procurou-se em seguida, analisar e sistematizar os dados estabelecendo relações de diversas formas e afinidades: com o ano de encerramento, com a quantidade de créditos acumulados e com o tipo de ingresso.

Existe uma diversidade de encerramentos por não-concluintes, que podem ser categorizados de diversas formas. Assim, seguem-se os tipos de encerramentos e suas características. **Abandono:** Categoriza os alunos que ficaram sem matricular-se em nenhuma disciplina, por um período de três semestres seguidos. **Cancelamento:** Categoriza os alunos que não acumularam nenhum crédito nas disciplinas em que se matricularam num período de quatro semestres. **Desistência:** Neste tipo de encerramento, o próprio aluno entra com o pedido para que sua matrícula seja encerrada no Sistema. **Encerramento:** Este tipo de encerramento representa aquele aluno que reingressa na USP, seja qual for o curso/carreira. **Ingresso sem frequência:** Este tipo de encerramento representa aquele aluno que não obteve frequência em nenhuma disciplina,

durante os dois primeiros semestres após seu ingresso. **Transferência USP:** Este tipo de encerramento representa aquele aluno que solicita à sua transferência para outro curso ou instituição.

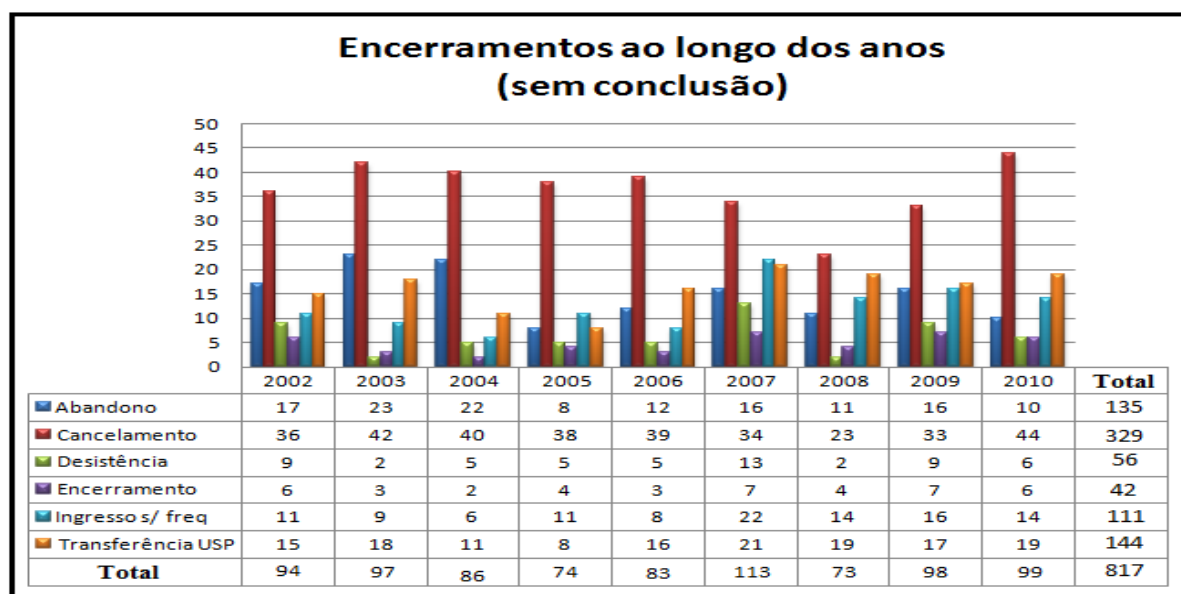
Dados e Resultados

Os dados a seguir, foram sistematizados e relacionados de diversas formas, com a finalidade de compreender melhor os “perfis” dos alunos que encerram o curso. Assim, foram feitas três relações: Tipo de encerramento, Quantidade de créditos acumulados quando do encerramento e Tipo de ingresso.

Tipo de encerramento

Os dados do *Tipo de encerramento* se referem à quantidade de cada tipo de encerramento ao longo dos anos, sem incluir os concluintes, com o objetivo de analisar sua evolução.

Gráfico 1: Tipos de Encerramentos ao longo dos anos (2002 a 2010), sem os concluintes, em números absolutos

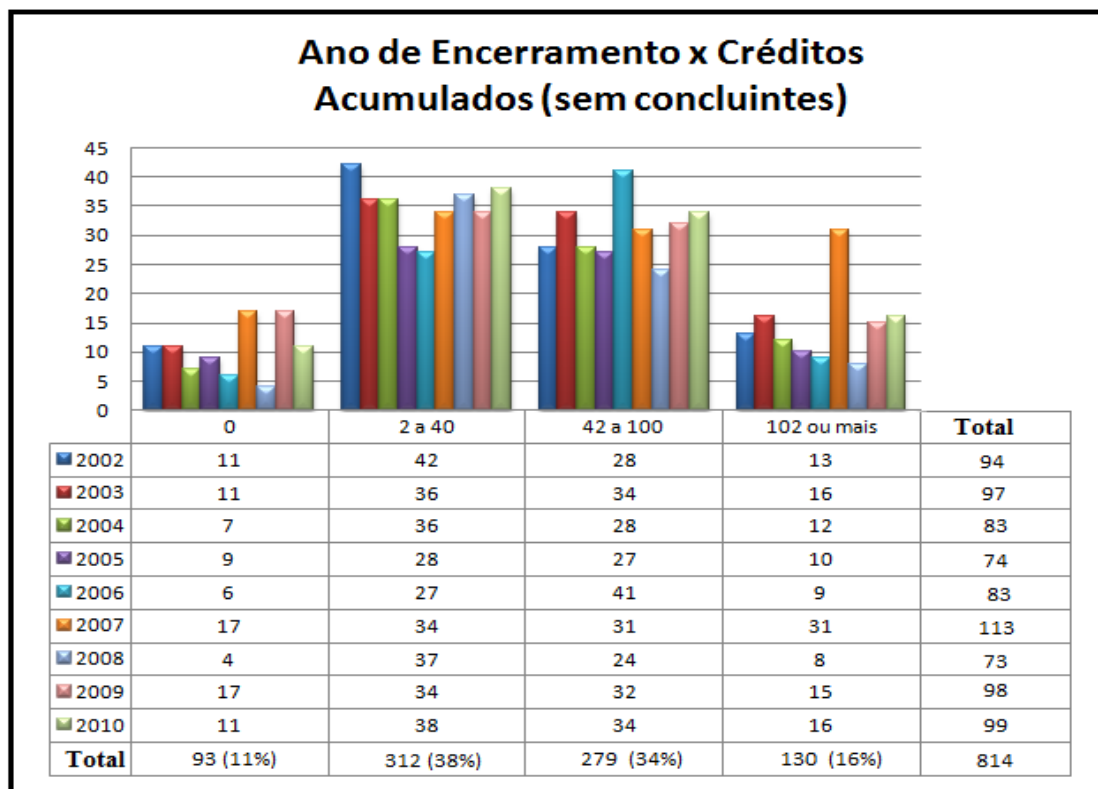


Através do *Gráfico 1* acima, pode-se observar que em todos os anos, o número de cancelamentos é maior que todos os outros tipos de encerramento. Já para a segunda ocorrência mais freqüente, observou-se - uma oscilação entre três outros tipos de encerramentos: os abandonos, transferências e ingressos sem freqüência.

Quantidade de créditos acumulados

Os dados da *Quantidade de créditos acumulados* se referem à quantidade de créditos acumulados quando do encerramento, separados por blocos, e sem os alunos concluintes.

Gráfico 2: Encerramentos realizados ao longo dos anos (2002 a 2010), sem os concluintes relacionados com a quantidade de créditos acumulados.



Através do Gráfico 2 acima, pode-se observar primeiramente os que encerraram com zero crédito, na maioria foram alunos que apenas fizeram a matrícula inicial, após o vestibular, mas não prosseguiram no curso. Em seguida, observa-se que a maioria dos encerramentos (exceto concluintes) teve de 2 a 100 créditos acumulados, que corresponde a 38%. E ainda, se observarmos a quantidade total dos encerramentos com 2 a 40 créditos e com 42 a 100, no decorrer dos anos, nota-se percentuais próximos, o que significa que muitos alunos permaneceram por mais algum tempo, mas não se sustentaram e acabaram encerrando o curso.

Para tanto, o que mais surpreende é o valor considerável ao decorrer dos anos dos alunos que acumularam 102 ou mais créditos, mas que mesmo assim encerraram o curso, mesmo tendo feito mais da metade do curso (após 2006 são necessário 160 créditos para concluir o curso).

Tipo de ingresso

Os dados do *Tipo de ingresso* se referem a uma relação entre o tipo de ingresso com um tipo específico de encerramento, com o objetivo de notar se existe alguma relação entre o ingresso e o encerramento no decorrer dos anos.

A priori, para podermos analisar de maneira geral, optamos por comparar o tipo de ingresso apenas com os encerramentos do tipo cancelamento, por ser o tipo de encerramento com maior quantidade ao longo dos anos.

Observa-se que, excluídos os anos de 2003 e 2004, uma taxa aproximadamente constante dos cancelamentos é de alunos que ingressaram pelo vestibular. Contudo, não se nota algo representativo nesta comparação entre os ingressantes e o tipo de ingresso, considerando que a maioria dos ingressantes é por vestibular no início dos anos.

Por fim, é indispensável apresentar a trajetória da evasão dos alunos do IF-USP, considerando que atualmente ingressam 110 alunos no curso de Licenciatura em Física no Instituto de Física da Universidade de São Paulo. Como utilizado em outros trabalhos a

respeito da evasão, podemos considerar um fluxo contínuo de alunos e assim, medir a evasão como um complemento da razão concluintes/ingressantes do mesmo ano.

Gráfico 3: Evasão no curso de Licenciatura em Física no Instituto de Física - USP



A partir do Gráfico 3 acima, podemos primeiramente perceber que a evasão tem uma tendência a diminuir e que a porcentagem atual é de 33%. Assim, a evasão no IF-USP é considerável. No entanto, quando analisada de forma comparada, é menor que a média nacional, em torno de 65% (SILVA e KAWAMURA, 2011).

Considerações

A evasão é um dos grandes problemas dos cursos de licenciatura em física no Brasil, conforme vem sendo apresentado por várias bibliografias, reforçando a necessidade de investigar as suas causas, com o intuito de reverter esta situação. Como apresentado, buscou-se analisar os dados fornecidos pelo sistema, e identificar algumas das possíveis causas. Com isso, foi possível verificar que existem diferentes “perfis” de evasão bem diferenciados, especialmente do ponto de vista dos créditos acumulados. Assim, diferentemente do que se tem observado na literatura para analisar a evasão, a questão é mais complexa do que tem sido tratada, não podendo generalizar a categoria “evadidos”. Para uma investigação mais aprofundada, se torna necessário caracterizar melhor os perfis, pois podem corresponder a diferentes problemas. Esses resultados devem orientar as próximas etapas desse trabalho.

Referências

ATAÍDE, Jair S.P., LIMA, Lourivaldo Mota, ALVES, Edvaldo de Oliveira. *A Evasão Escolar e a Repetência no Curso de Licenciatura em Física: um Estudo de Caso*. XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2007.

BARROSO, Marta F.; FALCÃO, Eliane B.M. Evasão universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física. Jaboticatubas, 2004 (Atas).

Borges Jr., Agnaldo G.B.; SOUZA, Ruberley Rodrigues. *Estudo da Evasão no Curso de Licenciatura em Física do CEFET-GO*. VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, Florianópolis, 2007.

SILVA, Fernando Augusto, KAWAMURA, Maria Regina. *Cursos de Licenciatura em Física: Uma revisão sobre os estudos de evasão*. XIX Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2011.

SOUZA, Carla Alves; SALEM, Sonia, KAWAMURA, Maria Regina. *Panorama da Evasão e dos Concluintes do Curso de Licenciatura em Física na USP: 1997-2007*. XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2009.